

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CONCURSO PARA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – 2008
PROVA DE REDAÇÃO

TEXTO 1

Brasil rural: da redescoberta à invenção (Ignacy Sachs*) – fragmento-

"Entre todas as regiões do globo, talvez a mais apropriada à agricultura seja o Brasil, pois que na sua vasta extensão acham-se climas, terrenos e exposições de quantas qualidades é possível imaginar, de forma que dificilmente nos poderemos lembrar, de uma espécie de vegetal, ou de uma sorte de cultura, que não exista já, ou que não possa, para o futuro, introduzir-se neste abençoado país, tão fecundo e variado em produções, ameno em aspectos e ares, tão regado de águas, revestido de matas, e aprazível à vista, que os primeiros descobridores não duvidaram avançar, que tinham por fim deparado com o paraíso terrestre". C. A. Taunay, Manual do agricultor brasileiro (1839, 2001)

[...]

Apesar de possuir ainda hoje a mais extensa fronteira agrícola do mundo, o Brasil conseguiu três façanhas: • promover uma agricultura moderna de grãos nas frentes pioneiras do Oeste, que prescinde quase inteiramente de mão-de-obra; • realizar uma colonização socialmente capenga e ambientalmente predatória na Amazônia; • jogar milhões de refugiados do campo nas favelas, engrossando o exército de bóias-frias e deixando centenas de milhares de famílias sem terra e sem perspectiva de urbanização efetiva, que passa pelo acesso a moradia e decentes.

Uma parcela significativa da agricultura familiar já é, ou poderá ser economicamente viável se for devidamente consolidada por políticas de crédito, extensão rural, pesquisa tecnológica e acesso aos mercados. Aliás, a permanência da agricultura familiar é um fenômeno observado em todos os países, tanto os mais desenvolvidos quanto os da Europa do Leste. Os agricultores familiares afiguram-se como protagonistas importantes da transição à economia sustentável, já que, ao mesmo tempo em que são produtores de alimentos e outros produtos agrícolas, eles desempenham a função de guardiões da paisagem e conservadores da biodiversidade. A agricultura familiar constitui assim a melhor forma de ocupação do território, respondendo a critérios sociais (geração de auto-emprego e renda a um custo inferior ao da geração de empregos urbanos) e ambientais. Além de que, nas condições brasileiras, nas quais, como já mencionamos, um décimo da população passa ainda fome, a meta da segurança alimentar continua bem atual. De qualquer maneira, o que está em jogo é o futuro do Brasil rural e não apenas a sua componente de agricultura familiar. Sabemos hoje que os empregos rurais não-agrícolas contribuem de maneira significativa à renda das famílias que continuam no campo. A

pluriatividade dos camponeses é um fenômeno observado universalmente. Os empregos rurais não-agrícolas desenvolvem-se em parte em função do turismo e das atividades vinculadas ao lazer dos cidadãos. Mas, a modernização da agricultura familiar vai exigir cada vez mais serviços técnicos no campo e abrirão oportunidades nas agroindústrias. Para se tornar atraente, o Brasil rural precisará também de serviços sociais e pessoais. A maior oportunidade de geração de empregos adicionais no campo reside, no entanto, na promoção de novos usos da biomassa, a começar pelas bioenergias, sem esquecer os materiais de construção, as fibras e os fármacos.

Acredito que o Brasil tem melhores condições que qualquer outro país do mundo para construir uma nova civilização sustentável do trópico, baseada no aproveitamento da sua extraordinária biodiversidade. Longe de ser um setor em decadência, o Brasil rural poderá ainda vir a ser um motor do desenvolvimento, numa ótica de desenvolvimento a partir de dentro, como propõem os neoestruturalistas latino-americanos, que não deve ser confundido com o crescimento intravertido. A expansão do mercado nacional, aproveitando as oportunidades latentes no Brasil rural, reforçaria a competitividade sistêmica do país mais do que qualquer outra medida. Para completar este quadro de diversificação de empregos rurais, deve-se assinalar a tendência à descentralização das indústrias e dos serviços especializados, estimulados pelos progressos recentes das tecnologias de informação. Em outras palavras, a agricultura familiar afigura-se como uma peça-chave, embora não exclusiva, do desenvolvimento integrado e sustentável, a ser definido em escala local, tomando-se como unidade territorial o município ou eventualmente consórcios de municípios. A excepcional biodiversidade das 49 ecorregiões brasileiras - 56 mil espécies de plantas superiores já descritas, acima de 3 mil espécies de peixes de água doce, 517 espécies de anfíbios, 1677 espécies de aves, 518 espécies de mamíferos, até 10 milhões de insetos - cria condições para definir estratégias diversificadas e complementares de ecodesenvolvimento, baseadas no conceito da "revolução duplamente verde" (*evergreen revolution*, nos termos de Swaminathan), intensiva em conhecimentos e mão-de-obra, e, poupadora de capital e de recursos naturais. Um relatório recente do PNUD apontou, com razão, o potencial de biotecnologias aplicadas à agricultura familiar, à condição de redirecionar as pesquisas para este objetivo .

[...]

À luz destas considerações, a aceleração e a ampliação da reforma agrária adquire uma prioridade indiscutível na agenda. Existem condições para que o Brasil complete a sua transformação agrária nos próximos 10 ou 15 anos. A importância conferida à agricultura familiar não deve significar um descuido da agricultura patronal. O Brasil tem condições para avançar simultaneamente nas duas frentes, conquanto supere a atual dicotomia administrativa e subordine a agricultura patronal aos critérios de desenvolvimento sustentável, partindo para um planejamento agroecológico efetivo. Os programas de desenvolvimento local integrado e sustentável deverão ser discutidos e negociados entre todos os atores do processo de desenvolvimento.”

* Publicado originalmente em UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Estudos Avançados. Volume 15, número 43, set/dez/2001, pp.75-82. ** Ignacy Sachs, socioeconomista, 65 anos, nascido na Polônia e naturalizado francês, viveu durante 14 anos no Brasil, onde se formou pela Faculdade Cândido Mendes do Rio de Janeiro. Doutor pela Universidade de Delhi na Índia, lecionou na Escola de Planejamento de Varsóvia e desde 1968 é professor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris. Foi conselheiro

especial da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. É autor de uma extensa obra, com vários livros publicados no Brasil, entre eles Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento (Vozes, 1969); Ecodesenvolvimento - Crescer sem Destruir (Vértice, 1981); Espaços, Tempos e Estratégia do Desenvolvimento (Vértice, 1986).

TEXTO 2

Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha – 1º de maio de 1500

“Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais vimos contra o sul, até outra ponta que vem contra o norte, de que nós deste porto houremos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Traz ao longo do mar, em algumas partes grandes barreiras, delas vermelhas e delas brancas, e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos, de ponta a ponta é toda praia plana muito chã e muito formosa.

Sobre o sertão, nos parece, do mar, muito grande porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredo, que nos parecia mui longa terra.

Nela, até agora, não podemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem ferro lho vimos. Mas, a terra em si, é de muitos bons ares, frios e temperados como os de Entre-Doiro e Minho, porque neste tempo de agora, assim os achávamos, como os de lá. Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Andamos por aí vendo o ribeiro, o qual é de muita água e muito boa. Ao longo dele há muitas palmeiras, não muito altas; emuito bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles.

[...]

E diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os encontraram; e que lhes deram de comer dos alimentos que tinham, a saber muito inhame, e outras sementes que na terra dá, que eles comem. E como se fazia tarde fizeram-nos logo todos tornar; e não quiseram que lá ficasse nenhum. E ainda, segundo diziam, queriam vir com eles.

[...]

Mas, o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece, que será salvar esta gente, e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.”

(www.culturabrasil.org/zip/carta)

TEXTO 3

Leia estas reflexões sobre a questão dos biocombustíveis e a crise mundial de alimentos:

1- Fidel alertava para crise alimentar global há um ano

Num momento em que o mundo se preocupa com uma crise alimentar global e protestos já explodem em lugares pobres, uma personalidade mundial pode se gabar de ter alertado há mais de um ano que isso ocorreria Fidel Castro.

O ex-presidente cubano não aparece em público desde a cirurgia intestinal de julho de 2006, mas desde março de 2007 escreve regularmente artigos para o jornal Granma. Já na estréia, atacou a aliança entre Brasil e Estados Unidos para a produção de etanol, dizendo que o interesse norte-americano pelos biocombustíveis estava elevando o preço dos alimentos e ameaçando provocar uma onda global de fome.

"Mais de 3 bilhões de pessoas no mundo estão sendo condenadas a uma morte prematura de fome e sede", escreveu Fidel naquele artigo. "Não é exagero, e sim uma cifra conservadora", disse ele, para quem a idéia de transformar alimentos em combustíveis parecia "sinistra". (<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna>)

2 – Líderes latino-americanos anunciam fundo contra crise dos alimentos

A alta nos preços dos alimentos vem provocando uma crise mundial. Em diversos países, como Haiti, Indonésia, Camarões e Egito, os aumentos provocaram revoltas populares recentemente.

Segundo os participantes do encontro em Caracas, um dos motivos da alta dos preços seria o aumento na produção de biocombustíveis, incentivado especialmente pelos Estados Unidos.

Chávez afirmou que a crise alimentar é "a maior demonstração do fracasso histórico do modelo do capitalismo". (<http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc>)

3 – Entenda a crise mundial dos alimentos

[...]

De acordo com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas, a falta de alimentos ameaça como um "tsunami silencioso", e pode afundar na fome 100 milhões de pessoas.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) para Agricultura e Alimentação (FAO) os principais fatores que influenciam a alta dos preços dos alimentos são o aumento da demanda, a alta do petróleo, a especulação e condições climáticas desfavoráveis. Há controvérsias sobre a dimensão da responsabilidade dos biocombustíveis, cujas matérias-primas (cana, milho e outras) disputam espaço com culturas destinadas à produção de comida. (http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios)

Proposta de abordagem: Elabore um texto **DISSERTATIVO** no qual você estabeleça uma análise reflexiva, do ponto de vista da **Engenharia Ambiental**, acerca do tema abordado nos textos e informações apresentados. Dê um título ao seu trabalho.